Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCE

A revista da FUNCEX

Ano XXXIX
164
Julho, Agosto
e Setembro
de 2025

Ambiente dos Negocios Internacionais
Stablecoins e Inteligência Artificial

Mulheres líderes em exportação

FUNCEX
fundação de
comércio exterior e
relações internacionais

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL

2 Desafios e Oportunidades

Mario Cordeiro de Carvalho Jr.

ENTREVISTA

4 Padre Omar Raposo

Reitor do Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor e Pároco da Igreja São José da Lagoa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

6 E "la nave va"

George Vidor

AMBIENTE DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

8 Imobiliário de gama alta em Portugal: um pilar do comércio exterior e destino seguro para o investidor brasileiro

Vinicius Carvalho de Carvalho

14 O "tarifaço" e seus impactos no comércio exterior brasileiro

Giselle Farinhas

18 O avanço da IA e o futuro comercial do Brasil

Mauro Souza

CÂMBIO

26 *Stablecoins* como Alternativa ao Modelo Tradicional de Pagamentos no Comércio Exterior Brasileiro

José Henrique Gama Penido

EMPRESAS

28 *Startups* em Internacionalização: Oportunidades para Advogados e Desafios Jurídicos

Chiara Tracey Bolzon

36 Transformando Culturas Organizacionais - Um Diálogo entre Hermetic Contents e RBCE da FUNCEX

Dhiego Lofiego

MULHERES LÍDERES NA EXPORTAÇÃO

38 A Comissão de Mulheres da FUNCEX: Um Novo Ciclo Estratégico na Promoção da Equidade de Gênero no Comércio Exterior Brasileiro

Denise Naranjo & Fabianna Klaus Costa Camacho

41 As mulheres como *traders* na história e na atualidade

Shirley Siolary

46 Desafios e Possibilidades para a inserção de Jovens Mulheres da área de Relações Internacionais no Comércio Exterior Brasileiro

Suyá Paladino

50 Habilidades Para trabalhar como *Trader* Digital e com *Compliance* no Comércio Internacional

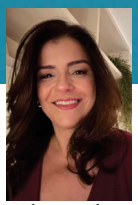
Marcia Kelly Santos

52 Trilhas de conhecimento e necessidades de filtrar informações e gerar inteligência na exportação

Moana Rodrigues de Almeida

A comissão de mulheres da FUNCEX: Um novo ciclo estratégico na promoção da equidade de gênero no comércio exterior brasileiro

Denise Mazzaro Naranjo


Fabianna Klaus Costa Camacho

O ano de 2025 representa um marco importante para a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), que dá início a um novo ciclo da sua Comissão de Mulheres. Criada em etapas anteriores como resposta institucional à necessidade de ampliar a participação feminina no setor, a Comissão agora passa a contar com nova liderança, incorporando uma visão estratégica, integrada e alinhada às transformações do ambiente de negócios internacionais.

A presidência foi assumida pela engenheira química **Denise Naranjo**, profissional com mais de 35 anos de experiência na indústria química e no comércio internacional. Ao seu lado, a vice-presidência está sob responsabilidade da advogada **Fabianna Klaus**, especialista em energia e com forte atuação na pauta da transição energética. A combinação dessas trajetórias distintas e complementares, técnica e jurídica, industrial e ambiental, reflete a proposta da Comissão de reunir diferentes saberes e vivências para enriquecer os debates e ações voltadas ao fortalecimento do papel feminino no comércio exterior.

Durante o evento de relançamento da Comissão, realizado em formato híbrido na sede da ABCasa, em São Paulo, a fala institucional das novas integrantes reforçou que este é um momento de união de forças. A Comissão passa a ser conduzida com base na colaboração, no respeito à diversidade e no compromisso com a construção de um ambiente mais inclusivo, representativo e sustentável. A mensagem central destacou que a equidade de gênero, quando tratada como eixo estratégico, fortalece não apenas a governança, mas a capacidade de inovação e resiliência do comércio exterior brasileiro.

As iniciativas em desenvolvimento incluem programas de mentoria entre profissionais experientes e jovens lideranças, capacitação técnica e temática, eventos com foco em lideranças femininas, além da criação de espaços permanentes de troca e articulação entre mulheres do setor público, da iniciativa privada e da academia. O objetivo é consolidar uma rede sólida e colaborativa, que amplie a visibilidade das mulheres no comércio exterior e incentive a ocupação de espaços decisórios por profissionais qualificadas, comprometidas e diversas.

Denise Mazzaro Naranjo é engenheira química com especialização em Economia Internacional e Gestão Empresarial para a Indústria Química. Atua desde 2023 como Consultora Associada da GBI Consultoria Internacional, após uma trajetória de 36 anos na Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), onde liderou, por 11 anos, a área de Comércio Exterior como diretora. Em 2025, assumiu a presidência da Comissão Mulheres da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), com o propósito de fortalecer a representatividade feminina no setor.
Fabianna Klaus Costa Camacho é pós-graduada em Direito Empresarial pelo IBMEC e em Direito e Regulação do Setor Elétrico pelo IDP – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, Ensino e Pesquisa. Advogada.

As reuniões de trabalho marcaram o ponto de partida da trajetória da Comissão, estabelecendo um compromisso sólido com encontros mensais voltados à construção de uma rede colaborativa de mulheres protagonistas no setor. Desde o início, a iniciativa reafirma a importância de envolver pequenas e médias empresas importadoras, impulsionar a exportação de produtos artesanais e conectar redes de empreendedoras em escala nacional e internacional.

Com o propósito de estruturar ações concretas e promover impacto sistêmico, foram instituídos Grupos de Trabalho (GTs) temáticos, organizados em três eixos estratégicos:

- ESG e Comércio Exterior: ampliação da agenda de sustentabilidade, incorporando práticas de conformidade, governança e responsabilidade socioambiental;
- Empreendedorismo Feminino, PMEs e Internacionalização: fortalecimento da presença global de negócios liderados por mulheres, com foco na inclusão, diversidade e geração de valor;
- Inovação, Financiamento e Competitividade: estímulo à transformação digital, acesso a recursos estratégicos e aumento da performance empresarial em mercados dinâmicos.

Essa jornada coletiva representa mais do que uma articulação institucional — é um movimento de transformação, que reconhece o protagonismo feminino como vetor de inovação, inclusão e desenvolvimento econômico sustentável.

Com essa nova etapa, a FUNCEX reafirma seu papel institucional como promotora de ambientes mais inclusivos, integrando sua atuação às diretrizes de organismos multilaterais como G20, OCDE e ITC, que reconhecem a diversidade de gênero como pilar da governança moderna. O foco é gerar impacto real, não apenas em discursos, mas em práticas, resultados e políticas concretas que valorizem a competência técnica e o protagonismo feminino em todos os níveis do setor.

A Comissão de Mulheres passa a funcionar como um núcleo estratégico de reflexão e ação dentro da FUNCEX, promovendo iniciativas que fortalecem a presença e a liderança feminina nas relações internacionais, na formulação de políticas, na inteligência comercial e no desenvolvimento de negócios sustentáveis. É também um espaço de convergência, onde diferentes perfis profissionais se conectam para debater soluções para os desafios que se impõem ao comércio internacional, em um contexto cada vez mais dinâmico, digital e interdependente.

Ao apostar nesse novo ciclo, a FUNCEX se posiciona na vanguarda de um movimento global que compreende a equidade como vetor de produtividade, resiliência e inovação. A Comissão de Mulheres não apenas fortalece a presença feminina, mas contribui para reposicionar o Brasil como um ator relevante em um comércio internacional mais ético, plural e orientado ao futuro.

“Essa jornada coletiva representa mais do que uma articulação institucional — é um movimento de transformação, que reconhece o protagonismo feminino como vetor de inovação, inclusão e desenvolvimento econômico sustentável. Com essa nova etapa, a FUNCEX reafirma seu papel institucional como promotora de ambientes mais inclusivos, integrando sua atuação às diretrizes de organismos multilaterais como G20, OCDE e ITC, que reconhecem a diversidade de gênero como pilar da governança moderna.”

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

A segunda edição do estudo "Mulheres no Comércio Exterior Brasileiro", publicada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em março de 2025, revela avanços importantes, mas também persistentes desafios na inclusão feminina nesse setor. Em 2022, mulheres representavam 31,8% dos empregos em empresas exportadoras — aumento em relação a 2020 — mas ainda abaixo da presença feminina nas empresas voltadas ao mercado interno.

Apesar do crescimento no empreendedorismo, somente 22,5% dos cargos de liderança em empresas exportadoras são ocupados por mulheres, e a disparidade salarial permanece significativa: mulheres ganham, em média, 25,1% menos que os homens, chegando a 25,6% nos cargos de chefia. Empresas com maioria feminina na sociedade representam só 2% do valor exportado, atuando em mercados menos diversos.

Iniciativas como o programa *Elas Exportam* e a adesão ao Arranjo Global sobre Comércio e Gênero (GTAGA), com cláusulas de empoderamento feminino, demonstram esforço institucional para mudança. O estudo brasileiro inclusive inspirou debates no G20.

A conclusão é clara: políticas públicas, redes de apoio e mentoria são estratégicas para ampliar a participação feminina nos setores mais competitivos da economia.

A participação feminina no comércio exterior brasileiro é tema recorrente em diversas frentes. Instituições governamentais, centros acadêmicos e organizações do setor privado têm se dedicado à análise, promoção e desenvolvimento de iniciativas que fortalecem o protagonismo das mulheres nesse campo estratégico da economia, entre as quais destacam-se:

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços(MDIC): O estudo "Mulheres no Comércio Exterior – Uma Análise para o Brasil", elaborado pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, faz uso de um conjunto de dados que, pela primeira vez, permite que os pesquisadores e formuladores de política vejam os dados trabalhistas e societários do Brasil relacionados ao comércio internacional, por gênero. Esses dados trazem novas informações sobre como as mulheres estão empregadas, em quais indústrias trabalham, qual é sua renda, onde atuam como empreendedoras e se estão ou não envolvidas no comércio global.

APEXBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos): apoia o programa "Elas Exportam", com dados, cursos, mentorias e cases de sucesso de mulheres exportadoras; realiza eventos e feiras com foco em empresas lideradas por mulheres.

Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas): Estudos e Relatórios sobre Mulheres Empreendedoras, contemplando dados sobre a presença feminina no empreendedorismo e internacionalização de MPEs, além de publicações como o relatório "Empreendedorismo Feminino no Brasil".

ONU Mulheres & ITC (International Trade Centre): O "SheTrades", do ITC/ONU Mulheres, oferece capacitação e oportunidades de mercado internacional para mulheres empresárias. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com ApexBrasil e Sebrae.

BNDES e Banco do Brasil, por meio de seus relatórios de crédito direcionado e projetos de apoio à internacionalização, possuem dados e linhas específicas para empresas lideradas por mulheres, com foco em exportação.